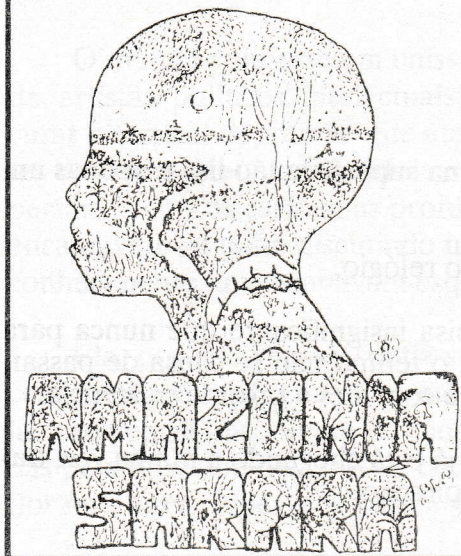


LITERATURA REGIONAL

AMIZAZEL GOMES DA SILVA



I — ANÁLISE

a) AMAZÔNIA SARARÁ

Amizael Gomes da Silva

Amazônia Sarará, do escritor Amizael Gomes da Silva - 127 páginas - não é mera autobiografia. É uma narração emocionada, poética e informativa. Nela o autor reproduz a sua realidade. Conta-nos passagem histórica e política da Região Norte brasileira, tão sua conhecida. É um flash-back.

Entre o poético e o informativo, o autor apresenta ao leitor o personagem SARARÁ - "menino amorenado, de olhos verdes e cabelo arruivado

- guabariba, uma confusão de raça." - página 11 - entremeio um quadro social composto por pessoas simples de hábitos discretos e místicos.

A organização da narrativa segue a ordem cronologicamente enfileirada, entremeada a retrospectivas numa repetição simbólica condicionada à emoção e ao prazer de contar fatos: "- O Brasil vem enganando a Amazônia brasileira, desde muito tempo, do final do século XIX aos primeiros instantes do século XX, no momento fausto da borracha". - página 79 - "Em 1946, quando o garoto SARARÁ, da amurada do navio-motor que o conduzia juntamente com os irmãos..." - página 81.

Ainda sobre a narrativa, pode-se dizer que esta é a imagem do pensamento do autor e este por vezes parece esquecer-se do assunto central e perder-se em longas descrições fartas de adjetivos: "mulato muito disposto, trabalhador, duríssimo em seus atos, forjado nas agruras do trabalho mais rude, mais abrutalhado, pronto para aquele tipo de vida nos socavões, nos remansos, nas águas tormentosas ou nas praias aconche-gantes..." - página 14.

A linguagem apresenta-se ora culta ora coloquial, propositadamente para retratar o regionalismo e caracterizar o povo retratado na obra - "Papagaio véio num prende falá... (16) Coitado, aquela muié sore." (28)

Em **AMAZÔNIA SARARÁ**, Amizael revela-se um legítimo contador de caso.

É quase impossível o leitor não encontrar em cada página da *Amazônia Sarará* a extraordinária riqueza do imaginário. É uma viagem no tempo; no interior da vida do autor; na sua linguagem falada e escrita, esbanjando sabedoria, informações; e aí é que está o valor da obra.

A reflexão dedicada à contemplação dos sonhos do autor, num tempo de memória, onde a ação vem por acaso, mas que são desígnios de Deus, acreditam assim seus

personagens, sem forças para intervir em seus destinos. Tempo difícil, marcado pela ascensão da contra-cultura dos povos colonizadores do norte com cultura nordestina. Lutas não vencidas e que até hoje fazem parte dos nossos difíceis dias.

Progressivamente, os personagens vão vivenciando dolorosos momentos; caminhos de esperança.

Amazônia Sarará envolve grupo de retirantes e entre eles está a família de Sarará.

É narrado em 3ª pessoa: "Entre ele, o pai do nosso pequeno, Nanatão". (14)
"Nosso personagem era cuidadoso... Pois bem voltemos à mudança. Nosso pequeno personagem..." (15)

O livro encontra sua grande força nas descrições dos conhecimentos, das informações, nas citações históricas do Norte.

O autor soube aproveitar recursos líricos para o mundo da narrativa.

Na nova experiência de escrever romance, o autor fica entre o narrador e a personagem. Ao levantar lembranças de sua vida observa-se que o autor quase não dá nomes às crianças. As mulheres são tratadas apenas por mulheres, mães de família, ou mulher de fulano, sempre domésticas e passivas. Os homens são sempre heróis, corajosos e exemplares chefes de família, principalmente Nonato ou Nonatão, pai de Sarará.

O narrador, junto à história de seu povo, focaliza a história política da época, pormenorizando influências e marcas deixadas no tempo e espaço.

O aspecto crítico é bastante forte, principalmente no que se refere à exploração e promessas enganosas ao povo em meados do século XVII até hoje.

O narrador parece não se esquecer de nada. Além de retratar a riqueza de vida no seu cotidiano, mostra: **a medicina caseira,** "Ao longo do tempo aprendera usar os remédios extraídos das raízes, cascas, frutas e flores. A farmácia era a própria floresta" (84); **a comida caseira,** "O peixe é colocado na panela com os temperos normais: coentro, cebola, sal, bem lavado com limão, espera-se até ficar guisado, quando é colocado o leite fervendo até engrossar o caldo, aí temos a moqueca mais recente na Amazônia." (87)

A religião, o folclore através das lendas, usos e costumes são tratados pelo autor com especial linguagem e de forma sutil. "Cobra Honorato era na verdade um rapaz loiro, muito bonito, dançador, que era encantado em cobra". (82)

AMAZÔNIA SARARÁ, de Amizael Gomes da Silva, é o retrato do autor e uma mostra do seu conhecimento político e social, bem como do seu dom doméstico, pois até receitas alimentares e mezinhas não faltam em sua obra...

Cumpre-nos agora fazer uma leitura atenta, pois temos muito a aprender com esse bom contador de caso.

Eunice Bueno

Membro da Academia Rondoniense de Letras e
Professora de Literatura Regional - UNIR

personagens, sem forças para intervir em seus destinos. Tempo difícil, marcado pela
ascensão da contra-cultura dos povos colonizadores do norte com cultura nordestina.
Lutas não vencidas e que até hoje fazem parte dos nossos difíceis dias.

Progressivamente, os personagens vão vivendo dolorosos momentos; camin-
hos de esperança.
Amazônia Sarará envolve grupo de retratados e entre eles está a família de Sarará.
É narrado em 3ª pessoa. Entre ele, o pai do nosso pequeno, Naratário. (14)
"Nosso personagem em sua caminhada... Pois bem voltamos à mudança. Nosso pequeno
personagem..." (15)

O livro encontra sua grande força nas descrições dos acontecimentos, das infor-
mações, nas etapas históricas da noite.

O autor sabe aproveitar recursos literários para o mundo da narrativa.
Na nova experiência de escrever romance, o autor fica entre o narrador e a terceira
pessoa. Ao levantar lembranças de sua vida objetiva-se que o autor quase não lidou
mes às crianças. As mulheres são tratadas apenas por mulheres, mães, da família, ou
mulher de futuro, sempre tomadas e passivas. Os homens são sempre heróis, corajo-
sos e exemplares dentro de família, principalmente Natoro ou Naratário, pai de Sarará.

O narrador, junto a história de seu povo, localiza a história política da época,
pontuando influências e marcas deixadas no tempo e espaço.

O aspecto crítico é bastante forte, principalmente no que se refere à exploração e
promessas enganosas no povo em meados do século XVII até hoje.

O narrador parece não se esquecer de nada. Além de tentar a riqueza de vida no
seu cotidiano, mostra a medicina caseira. "Ao longo do tempo aprendeu usar os
remédios extraídos das raízes, cascas, folhas e flores. A farinha era a farinha floresta"
(16); a comida caseira. "O peixe é cozido na panela com os temperos normais; coen-
do cebola, sal, bem lavado com limão, espinafre até ficar garabado, quando é colocado
no leite fervendo até engrossar o caldo, aí temos a modoca mais recente na Amazônia."
(17)

A religião, o folclore através das lendas, ritos e costumes são tratados pelo autor
com especial linguagem e de forma sutil. "Cópia Honório era na verdade um rapaz
falso, mas bonito, agradável, que era chamado 'cópia Honório'." (18)
AMAZÔNIA SARARÁ, de Amizael Gomes da Silva, é o romance de maior envergadura
nossa de seu conhecimento político e social, bem como do seu dom doméstico, pois
ele retrata alienantes e mercuriais não faltam em sua obra.

Cumprido nos requisitos literários acima, por termos muito a aprender com esse
dom contador de caso.

Franco Bueno
Membro da Academia Brasileira de Letras
Professora de Literatura Regional - UNIR

O homem abordado no texto é sempre marginalizado, comum e sofrido, longe do poder, andarilho e é aí que o autor coloca seu personagem, sempre na noite, na rua e no bar, que lhe serve como refúgio dos desprazeres e insucessos.

A linguagem é próxima da oral, bem popular e de forma despojada. A narrativa é centrada, com predominância no EU, isso quando a narrativa não é impessoal ou o autor refere-se a migrantes, emigrantes, homem vadio, curioso, camarada, viajante, cidadão...

Esse tratamento impessoal demonstra certo distanciamento entre o autor e o personagem, dando idéia de descaso ou indiferença para com o personagem com o qual lida, embora pós-leitura note-se o contrário, pois o poeta é um aliado e defensor do homem do povo. **MADO** tem em meta mostrar o outro lado da sociedade; como ele próprio diz: "As granfinas deixo para os Ibrains, esses sabem quanto custa". A palavra silêncio é constante no seu texto. É como quem grita e não é ouvido. Silêncio é a ação por fazer, a desassistência social. **CIDADE ESVAZIADA** ou vazia pode significar a solidão e a falta de comunicação do homem.

Na página 22 há no texto **SEM MÁQUINA**, repetida 40 vezes, a palavra **VONTADE**, que denota exatamente a solidão e a incomunicabilidade, a ânsia de viver em liberdade. O verbo **ser** empregado na 3ª pessoa do singular, repetido 42 vezes, é mais que um apelo. Ao dizer "vontade é" isso ou aquilo, o autor está transmitindo a vontade do povo. Há desejos indizíveis. Parece haver um medo implícito na expressão que fica na vontade e não na ação.

Quanto ao nível semântico, encontramos paralelismo e anáfora, anagrama e assonância, além de aliteração: pelas ruas/ Pelas bocas/ Pelas ruas/ Pelas tantas/ Pelas traças/ Pelas taças/ refazendo-remoendo/ segui rumo/ rua. (SOLTA - 11)

Anáfora, metonímia e metáfora são recursos freqüentes, usados pelo autor: "Deixando o amanhecer crescer/na esquina do tempo".

A linguagem próxima da oralidade faz emprego de formas sincopadas como: inda de ainda, tá de está e outras como porrada, veado, bom pra uns...

Um aspecto importante no autor **MADO** é a inquietação, a denúncia. Vejam o poema - "Uma vida num certo/lugar/uma árvore sendo espancada/na abertura/uma polícia montada/pramatar amando." (05)

MADO não deixa de citar o jogo político, como o futebol, a diversão, as manchetes, recursos estes usados para enfraquecer a capacidade de pensar e questionar do povo, alienando-o. "A vitória de um grande time/consola mais uma vez nossa derrota/é março. (MARÇO - 10) Dia Comum (25), mostra o carnaval como descontração, esquecimento da fome, das finanças, de si mesmo. O dia comum a todos que se alienam no som do samba. Antítese, Vida e Morte, comum a todos os seres humanos.

ARMADO SE PRECISO FOR O POEMA é composto por textos polimétricos em versos brancos, sem simetria, obedecendo apenas a pausa do pensamento do leitor.

Por tratar-se de tema social e propositadamente ambíguo o encadeamento é freqüente...

MADO não cria em sua obra um mundo de supra-realidade, mas experimenta a liberdade dirigida para o futuro, na esperança de que um dia os homens se encontrem.

EUNICE BUENO

Membro da Academia Rondoniense de Letras e
Prof^º de Literatura Regional - UNIR